



FL. Nº  
Anexo – notas taquigráficas  
Proc. nº  
CMSP – NOME DA CPI  
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO  
AMBIENTE**

**PRESIDENTE: PAULO FRANGE**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA  
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo  
DATA: 28 de setembro de 2011

**OBSERVAÇÕES:**

- Notas taquigráficas sem revisão
- Lista de participantes não fornecida
- Orador não identificado
- Intervenção, expressão ou palavra ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** - Declaro aberta a 21ª Audiência Pública da Comissão Permanente de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente realizada hoje, 28 de setembro de 2011, para discutir sobre o risco iminente de explosão apresentada pelo Shopping Center Norte, bem como a situação em que se encontram as áreas do Lar Center, Expo Center Norte, e do terreno ao lado do Lar Center e também até o Terminal Rodoviário Tietê.

Informo que esta reunião está sendo transmitida através do portal da Câmara Municipal de São Paulo no endereço [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br) link Auditorio On Line.

Essa audiência teve sua publicação no *Diário Oficial* nos dias 24, 26, 27 e 28 de setembro.

Para compor a nossa Mesa de Trabalhos, convidamos o Vereador Juscelino Gadelha, que está presente e é proponente.

Iniciaremos ouvindo o representante da Cetesb.

Solicito a quem for se pronunciar que se identifique e se apresente, para fins do trabalho da taquigrafia da Câmara Municipal.

Sr. Elton Gloeden, da Cetesb, por favor, cujo cargo peço que identifique também.

Agradeço a presença do representante do Subprefeito da Vila Maria – Vila Guilherme, Sr. Augusto César Cardoso, Coordenador de Planejamento e Desenvolvimento Urbano e o Sr. Rodrigo César Araújo, também da Cetesb.

Infelizmente, a Câmara ainda não tem um sistema de informação de tudo o que acontece concomitantemente e, por isso, há algumas dificuldades. Temos alguns projetos de lei de assuntos que já são leis há muitos anos na Cidade de São Paulo e não conseguimos ainda, na porta de entrada da Câmara, a comissão inicial, a Comissão de Justiça, não consegue filtrar aquilo que já é igual.

Então, temas idênticos são tratados em várias comissões, e isso acontece mesmo com todas as publicações – a nossa mesmo foi publicada dia 24, depois, por mais três vezes,

quatro no total, em *Diário Oficial* e, ainda assim, fomos surpreendidos pela convocação desta reunião extraordinária para hoje, da qual fui comunicado, ontem, por volta das 20h, pelo Vereador Juscelino Gadelha.

Então, não temos como, infelizmente, resolver esse tipo de problema, afinal são reuniões de urgência, por isso, peço desculpas ao pessoal da Cetesb por estarem falando sobre a mesma coisa em dois lugares diferentes, mas, reitero que essa proposta foi feita quarta-feira passada pelo mesmo Vereador Juscelino Gadelha.

Pedimos, inclusive, ao Vereador Tião Farias que nos aproximasse o máximo possível dos senhores, aliás, que nunca deixaram de nos atender. É que assim, podemos, na Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, formar um pouco mais os membros da comissão com essa cultura e, com isso, ter uma avaliação mais segura desse assunto que trata de uma atividade econômica extremamente importante, mas em risco, quando atingimos uma atividade econômica com mais de 350 pessoas, que investem lá por quase 30 anos, e cujas vidas são dedicadas ao comércio da região.

Nossa preocupação se reflete também nas muitas informações e entrevistas que têm sido dadas e parecem, não levianas, mas de absoluto desconhecimento do que está acontecendo realmente lá.

Como de saúde e meio ambiente todo mundo é especialista no Brasil, assim como é especialista em futebol, a gente releva, muitas vezes. Só que nessa situação estamos tratando de uma atividade econômica extremamente importante na Cidade de São Paulo, aliás, a primeira que teve a ousadia de cruzar o rio Tietê e transformou a zona Norte.

Portanto, com todos os problemas que se apresentam naquele local e mesmo com todos os problemas que estão acontecendo, temos de tratar o Center Norte com respeito e com responsabilidade, principalmente, nas afirmações que, ao partirem de um parlamentar, ou de uma autoridade, podem levar ao que está acontecendo hoje, ou seja, a praça de alimentação vazia. É um assunto que devemos tomar todo cuidado. Lá é um polo gerador de

emprego, aliás, o maior da zona Norte.

Passo a palavra ao nobre Vereador Juscelino Gadelha para que faça seus comentários e, em seguida, ouviremos o Sr. Elton.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** – Bom dia a todos, agradeço à Cetesb, em nome do Sr. Elton, e mais aos outros dois companheiros que estão embasando a Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente. Agradeço também aos representantes da Secretaria do Verde e Meio Ambiente que logo mais estarão aqui para dar continuidade ao nosso debate.

Em primeiro lugar, sou frequentador daquele shopping. Sou usuário daquele shopping. Moro na zona Norte, no Tremembé, e quando veio à tona essa situação, fiquei muito preocupado, tanto como parlamentar, mas também como usuário.

Nesse sentido, propomos na Comissão essa reunião para que possamos ouvir e compreender o que está acontecendo.

Como o nobre Vereador expôs antes de mim, há muita informação veiculada, mas devemos filtrar para saber a real situação daquele shopping. É realmente um polo de desenvolvimento para a zona Norte, por isso, muito importante, e daí o tratamento com responsabilidade. Há 6 mil empregos lá e para a economia local é importante. Além de ter sido um dos propulsores do desenvolvimento da zona Norte.

Nesse sentido, o objetivo é contribuir para a busca da solução o mais rápido possível e resolver o problema do Center Norte.

Então, quero ouvir a Cetesb, depois a Subprefeitura da Vila Maria. Agradeço, inclusive, ao Sr. Augusto César, representante do Subprefeito. Assim, ouvindo os senhores, podemos debater a situação real.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Antes, gostaria de dizer que ontem foi esclarecedora a reportagem do Jornal Nacional, veiculada depois da meia noite, onde o diretor da Cetesb foi muito claro e falou com muita responsabilidade sobre o que é risco de explosão e

o que representa cada risco.

Só que esse assunto, tratado depois da meia noite é complexo no que tange ao alcance social. As pessoas da zona Norte, nesse horário, com certeza, já estariam dormindo e daí não terão, hoje, uma informação do assunto com a responsabilidade que gostaríamos de tratar.

Peço, então, que se apresente, dizendo, inclusive, seu cargo. Queremos ouvir seu relato, não gostaríamos de começar fazendo perguntas, mas, sim, depois do seu relato, fazer algumas perguntas a título de esclarecimento.

**O SR. ELTON GLOEDEN** – Meu nome é Elton Gloeden, sou geólogo. Hoje, na Cetesb, sou Gerente do Departamento de Áreas Contaminadas, recentemente criado na Cetesb. Esse departamento começou este ano as atividades e ele tem o objetivo de tentar melhorar o gerenciamento das áreas contaminadas do Estado de São Paulo.

Uma das ações que vem sendo enfrentadas agora, entre outros casos acontecendo no que tange ao metano e a outros gases, é o Shopping Center Norte.

Também já fui usuário do shopping, sempre fiz compra lá, principalmente, quando residia na zona Leste, próxima a ele.

O caso da área do Center Norte começou em 2004 em atendimento a uma comissão parlamentar da Câmara Municipal. Foi feita uma inspeção na área do shopping, já com a suspeita da existência de resíduos na área e possibilidade de ocorrência de metano, verificada nessa mesma inspeção.

A nossa agência – à época, a agência de Santana – fez essa inspeção. Já nessa ocasião foram solicitadas ao shopping informações sobre a existência de metano ou não. Em função, logicamente, de dados da própria Prefeitura, em trabalhos acadêmicos, já se mostrava que essa região havia sido utilizada, nas décadas de 60 e 70, mais próxima do início da década de 70, como um depósito de resíduos. Eram resíduos domiciliares colocados em antigas cavas de mineração.

Se observarmos antigas fotografias aéreas da região, é possível ver a localização dessas lagoas, antigas e abandonadas, nas quais houve essa deposição.

Então, a Cetesb, nessa época, exigiu esse monitoramento. Em 2004, alguns dados foram apresentados pelo shopping, nos quais foi constatada a existência de um índice de inflamabilidade de 45% em uma galeria externa ao shopping, fato que não levantou ainda a possibilidade de um caso ser mais grave naquele momento.

Mas, mesmo assim, logicamente, a Cetesb exigiu, nessa época, a realização de investigação detalhada. Nessa época, já exigiu o mapeamento dos resíduos e, também, o monitoramento dos gases contínuos nesse local.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Desculpe interrompê-lo, então, até 2004 não tinha nada?

**O SR. ELTON GLOEDEN** - Até 2004, não havia nenhuma informação sobre alguma contaminação.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – No sistema de escape de gás, nada montado?

**O SR. ELTON GLOEDEN** - Existe lá um sistema que pode ser observado na calçada, em alguns locais, alguns tubos e drenos que foram colocados, talvez, na época da própria operação dos depósitos. Então, sobraram alguns drenos naquela região. Mas, não tinha essa ideia da contaminação.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** - Você pode falar qual era o perímetro das lagoas? Só para sabermos qual o tamanho da área que estamos discutindo.

**O SR. ELTON GLOEDEN** - Seria uma região que engloba toda essa área do Center Norte, Carrefour, Lar Center e a região do Cingapura. Então, em toda essa região existiam ali várias lagoas e locais aonde ocorreram a disposição de resíduos.

A partir dessa exigência, a Cetesb estabeleceu comunicações com o *shopping* e ele não respondia a essas solicitações da Cetesb. Eles sempre fizeram questionamentos,

inclusive, sobre as responsabilidades da contaminação ou a presença de metano, alegando que não foram eles que colocaram esses resíduos na área e pediam prazos adicionais. Isso gerou o problema de ausência de informação durante todo esse tempo.

Então, após isso, a Cetesb, por meio de seu Departamento Jurídico, intimou o Center Norte a atender as exigências, isso em 2007 e somente em 2010 foram apresentados os resultados das investigações mostrando, realmente, a presença de resíduos, sondagens que adentraram no depósito e, também, a presença de metano em poços de monitoramento instalados dentro do próprio *shopping center*.

Então, com isso, a Cetesb considerou necessário, em função desses resultados e do não atendimento às exigências, classificar a área como contaminada crítica. É uma área que a Cetesb considera que deva ser acompanhada mais de perto e ser feitas as exigências. Nessa hora, a Cetesb chamou o *shopping* para reuniões, informando a necessidade do atendimento às exigências ou a necessidade de implantação de um sistema de drenagem desses gases que estariam alojados sob o piso. Isso deveria ser feito de uma forma rápida para que a situação fosse controlada e não existissem riscos de exposição ao metano ou o acúmulo dele em espaços fechados.

Destaco a questão do risco. A Cetesb considerou o risco existente na área, em função dos dados obtidos, como potencial. Não seria um risco iminente de explosão. Por que potencial? Hoje, o metano estaria por baixo do piso e ele pode penetrar por fraturas do piso ou juntas próximas de colunas, isso que está sendo constatado nas medições, e que pode ser controlado com um sistema de exaustão emergencial. Essa não é uma situação ideal, ela dever ser resolvida o mais rápido possível, mas não implica num risco de explosão ou de acúmulo de gás num ambiente grande, com pé direito alto como o do *shopping*, é bastante reduzido.

A Cetesb considera que se o sistema de remediação definitiva – vamos chamar assim – for implantado, esse problema se resolve rapidamente.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** – Então, tecnicamente, existe uma solução que a própria Cetesb está apresentando para o *shopping* se adaptar. Se ele seguir a orientação da Cetesb, tudo se resolve, é isso?

Em 2004, como foi falado sobre a CPI, o próprio Paulo fez parte dela, tinha um poço de 240 metros de profundidade. Esse poço ainda existe lá?

**O SR. ELTON GLOEDEN** - Eu não tenho essa informação.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** – Existe a coleta de esgoto do *shopping*?

Estão presentes o Vereador Tião Farias, o Ex-Presidente Antonio Carlos Rodrigues e o Líder do Governo, Roberto Tripoli.

Desculpe a interrupção. Você pode nos dar essa informação?

**O SR. ELTON GLOEDEN** - Não posso dar, com certeza, essa informação, de qual é o sistema de esgoto.

**P** – Esse pode ser, também, um problema de gases.

**R** – Exato, mas o problema do metano em função do tamanho estimado, porque não temos a dimensão exata, as investigações não foram apresentadas ainda de forma completa. Sabemos que, pelo menos, dez metros de espessura foram constatados. Uma das sondagens penetrou dez metros na massa de lixo e não atingiu o final dele. Então, pode ser que tenha mais.

**P** – A questão do Center Norte está sendo muito bem monitorada, o papel da Cetesb é de excelência, quer dizer, está tudo caminhando bem nesse sentido.

E os outros empreendimentos que temos em torno do *shopping*, em que as lagoas, também, foram aterradas? Como está a situação do entorno, de um pedaço do Deic, do Novotel, do Iprem e, até mesmo, muito próximo do Parque do Trote? Como está o monitoramento desses locais?

**R** – Em relação às investigações em outras áreas, o Center Norte é responsável pela investigação da área do Carrefour, Lar Center e do Expo Center Norte também.



**P** – Isso é área dele, tirando o Carrefour?

**R** – Isso. Quanto ao Cingapura, já houve investigação.

**P** – Nós conseguimos um mapeamento, para termos uma ideia do que estamos falando e das preocupações gerais. Fico feliz pela Cetesb estar acompanhando a situação do Lar Center, mas temos outros problemas iminentes e que estão na mesma situação. Não estamos discutindo os outros problemas, que é um problema unificado. Há um conjunto de problemas, existe uma identificação muito forte do Center Norte que a Cetesb, brilhantemente, está apresentando a solução técnica para se resolver o problema, mas gostaria de discutir com vocês como fica a situação do entorno.

**R** – Em relação ao entorno, o início das investigações – como você citou – realmente, foi no Center Norte, em função de todas essas evidências. Logicamente, agora, está se iniciando uma investigação em outras áreas. Uma delas é o Cingapura.

**P** – Mas o Cingapura é muito pequeno. Quero mostrar três mapas que vocês fizeram para nós discutirmos. Um é de 54, outro de 73 e um de 2011 para acompanharmos a evolução dos aterros e o que foi feito em cima deles. Acho que este é o nosso grande desafio de, junto com a Cetesb, junto com (palavra inaudível), junto com a Subprefeitura temos de ver o acompanhamento como um todo porque estamos localizando uma situação que é importante. Excelentemente, a Cetesb está resolvendo este problema, mas estou preocupado com o todo, porque se tiver problema de gases em outros lugares e não estamos nos empenhando como estamos fazendo em relação ao Center Norte?

Por exemplo, o Novotel, tem algum laudo, foi pedido algum laudo para o Novotel a respeito? Ele está em cima do aterro?

**O SR. ELTON GLOEDEN** – Este tipo de informação, acho que é bastante importante.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** – Cinquenta e quatro, 1973 e 2011. A gente vê a área vermelha que é a área do Shopping e as áreas azuis são as represas nas lagoas que

existiram e foram aterradas em 1954. Em 1973, vemos uma evolução muito grande nos aterros de todas essas lagoas, inclusive, está à margem do Lar Center e do Shopping Center e aqui, o mais importante: temos as áreas azuis e vermelhas, onde está o Shopping, e as áreas onde foram feitos os aterros e a construção em cima.

Você vê que é uma região, uma lagoa muito grande, e é inteiramente enterrado, temos o Novotel, o Iprem e a antiga FUP. Aqui acabou de ser inaugurada a AACD, nesta posição e o Cingapura, que só pega um pedacinho, o outro pedaço está fora do aterro.

**O SR. ELTON GLOEDEN** - Mas, o Cingapura já indicou os estudos que foram realizados pela Secretaria da Habitação e já se detectou a presença de Metano da mesma forma que foi observado no Center Norte. Então, vai haver necessidade de intervenções nesta área.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** – Inclusive no Novotel, no Iprem também. E você pega um pedaço do Deic, que foi construído em cima do aterro, mas o que está me preocupando, na verdade - daí podemos discutir com a Cetesb - é que você pega a região da Vila Maria e Vila Guilherme e você vê uma concentração muito grande de casas e galpões. Gostaríamos, junto com a Cetesb, pelo brilhante trabalho que se está desenvolvendo, também pedir para ter uma avaliação se toda esta região está comprometida e não só o Center Norte, é uma coisa que temos de abrir uma discussão.

A Portuguesa está praticamente inteira pegando o aterro também, você tem também os galpões no Pari, do lado da Portuguesa, que também pega a questão dos aterros. Temos um levantamento geral aqui e eu peço à Cetesb, junto como Governo e as Subprefeituras, para tentar fazer um levantamento do todo porque estamos concentrando todas as nossos esforços no Lar Center, que tem uma solução a ser resolvida desde que tecnicamente contratem uma empresa adequada para resolver este problema, mas temos o entorno de residências.

Como é que vamos resolver e fazer esse levantamento junto com as outras partes?

Essa discussão que eu gostaria de ter com a Cetesb e com o (palavra inaudível) também.

**O SR. ELTON GLOEDEN** - Acredito que o que precisa ser feito inicialmente é verificar como estas áreas foram aterradas, com que material essas áreas foram aterradas, o início das ações nesta região do Center Norte se deu em função de um trabalho acadêmico que constatou que o aterramento desta área tinha sido feito com lixo. Agora, esta área a gente não tem esta informação, então, concordo com o senhor que é oportuno se proceder uma investigação nesta área para identificar o tipo de material que foi utilizado no preenchimento destas cavas e nas outras áreas também.

Onde houver um responsável legal que tenha condições de efetuar a investigação, que é o caso do Center Norte, do Novotel, e todas estas áreas. Podemos demandar estes responsáveis para que eles façam proveito também. Áreas de residências... acho que o senhor tem razão, caberia ao Poder Público revisar algumas sondagens nesta região para verificar se este material aqui se desde o preenchimento da carga foi resíduo mesmo, ou algum material inédito.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** - Nem toda a terra que foi utilizada aqui foi proveniente de lixo. De repente, podemos encontrar áreas extensas de uma terra de qualidade que não tenha Metano. Como moram milhares de pessoas aqui daqui a pouco o pessoal está mudando também. Potencialmente pode ter problema, deve ser feito um estudo de investigação de solo, deve ser feita uma avaliação, não significa que seja a mesma coisa de lá.

**O SR. ELTON GLOEDEN** – Na verdade, nesta região onde há residências a gente diz que deve ser uma investigação exploratória, algumas sondagens nesta região só para identificar o tipo de material que foi utilizado no aterramento dessas casas.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** – Eu estou preocupado, por exemplo, você pega do lado do trote tem o Max Center e aqui já foi aprovada a construção de 34 torres, então, se já está aprovada a construção de 34 torres, você vê que ela pega praticamente 70% da área com (palavra inaudível) também.

**O SR.** \_\_\_\_\_ - Nós não permitimos a torre até o momento.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** – Por isso estou pedindo esta ajuda para a Secretaria do Verde porque eu sei que pelo Verde não foi aprovado, mas nos outros órgãos da Prefeitura já tem aprovação da questão da construção destas 34 torres.

**O SR.** \_\_\_\_\_ - Há uma pequena investigação e já vimos que há muito gás.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** – Estamos em cima de uma bomba.

**O SR. ELTON GLOEDEN** – A gente pode estabelecer logicamente uma estratégia de investigação. Neste caso já que a iniciativa privada está interessada pelo terreno então que faça uma investigação adequada, já melhora um pouco para gente.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Tem um trabalho de anais, que é o décimo encontro de geógrafos da América Latina que, na verdade, o resumo é que o perímetro seria na Morvan Dias de Figueiredo, do outro lado da Cruzeiro do Sul... lá em cima, Chico Pontes, e aqui embaixo a Morvan Dias de Figueiredo. O estudo foi feito em cima deste perímetro e fica claro a várzea do Rio Tietê, aterro sanitário, lixão de São Paulo, desde o trote até a penitenciária, é o que eles têm.

**O SR. ELTON GLOEDEN** – É bastante oportuna a proposta, acho que poderíamos estabelecer a Cetesb, junto com a Secretaria do Verde, uma estratégia para investigação destas áreas ou para um início de um trabalho que seja bastante importante até para tranquilizar todo mundo ou propor medidas necessárias nos casos onde você tem uma detecção de Metano, alguma situação semelhante ao que está no Center Norte.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Gostaria de anunciar a presença do Vereador Jamil Murad. Dentro de uma proposta bem prática, estamos querendo tentar ajudar a resolver com as informações de vocês e as nossas. O que for área pública Municipal e Estadual, nós já emitimos ofício pedindo para que se faça este estudo.

**O SR. ELTON GLOEDEN** - Certo.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** - Aí, aos órgãos competentes pedir para que seja feito esse estudo em toda essa área.

Porque do que a gente está entendendo, Elton, é que o Shopping, pela visibilidade, é a bola da vez. Mas tudo isso pode ter do mesmo jeito. E a possibilidade de concentração de metano num quarto de dispensa de uma casinha aqui é maior do que numa área onde a dispersão do ar é muito maior.

Portanto, o risco acaba – a explosão é a mesma, é que a gente tem o Shopping é bastante aberto, tem um pé direito alto, tem muita ventilação, etc., porta que abre, que fecha, pressão positiva de ar ...

- Manifestação fora do microfone.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – ... enfim, a nossa preocupação é que por aqui nós podemos ter áreas onde a concentração de metano em espaço que ficam fechados, uma dispensa, um banheirinho, com uma fissura dessas, pode ser maior ainda quando alguém entra para tentar acender um cigarro.

**O SR. ELTON GLOEDEN** - Ótimo, acho que é bastante oportuna a proposta.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Obrigado.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** – Só dando continuidade, então, a gente com a Subprefeitura, junto com a Secretaria do Verde - que é a secretaria que se preocupa também de resolver esses problemas na Cidade -, junto com a Cetesb, a gente tenta buscar o entendimento que a área se extrapola à área do Shopping. Isso é um consenso entre nós.

É isso?

**O SR. ELTON GLOEDEN** - É, com certeza. Nós temos a existência de possibilidade, onde existiam as lagoas que foram muito bem observadas nas fotos históricas apresentadas aqui, demonstram que existe essa possibilidade realmente.

Ter situações semelhantes à do Shopping e à do Singapura, elas podem se repetir em alguns locais nessa área e realmente necessitam de uma investigação.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** - Eu queria conversar um pouquinho com a Subprefeitura e também com a Secretaria do Verde.

Primeiro agradecer mais uma vez a Secretaria do Verde aqui, daqui a pouco vai virar parlamentar junto com a gente aqui, não sai da Casa, dando boas informações, acompanhando todas as comissões.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** - Só antes, para ele poder encerrar esse assunto. Nós faríamos na sessão ordinária da Comissão de Política Urbana. às 13h, já que vai haver quórum, nós deliberaríamos por ofícios à Secretaria de Habitação, Cohab, aos órgãos públicos que estão instalados aqui, municipais ou estaduais, às subprefeituras desse entorno todo onde havia as lagoas, e ofício à Secretaria de Habitação, deixando bem claro de que todo empreendimento dessa área deve ter análise completa da investigação do solo.

E vamos requerer, Vereador Juscelino, para que a gente possa receber também cópia dessas informações. Porque, Elton, a nossa situação aqui como vereador é parecida com ascensorista de elevador, ele pega piada só pelo meio, o cara sai do elevador e ele não ouve mais.

Então, nós faremos tudo aqui e encaminhamos. Aí, daqui a um ano você acha que tudo já andou, quando você fica sabendo que não andou. E aí, nós gostaríamos de receber, pela Comissão de Política Urbana, quem estiver aqui vai receber isso, e também pedir que transfiram essas informações para a Comissão do Verde e do Meio Ambiente, para que a gente possa ter essas informações mantidas na Casa, também.

Vereador Juscelino com a palavra.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** - Milton, também o Augusto, vamos voltar a 2004 na CPI das Áreas Contaminadas aqui na Casa, que detectou várias situações naquela região.

Está no relatório de 2004 um poço profundo de 240m de profundidade. Milton, em 2004, na CPI, teve esse poço. Esse poço está funcionando, esse poço foi aterrado. Como que está a situação desse poço, você pode informar para a gente? Só para ter uma visão.

**O SR. MILTON** - Eu desconheço, Vereador. Eu conheço só pelo parecer técnico da informação técnica da Cetesb.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** - Está. Então, há desconhecimento, mas está no relatório. Vou passar para você Milton, depois o relatório. É importante para a gente pesquisar, porque de repente isso também pode ser um acúmulo de gases. É nesse sentido que estou convocando para ter uma preocupação.

Outra questão é a seguinte: a questão do esgoto naquela região, foi feita a questão dos esgotos naquela região, ou o Shopping Center e o Lar Center não têm tratamento de esgoto? Como está essa situação lá?

**O SR. AUGUSTO CESAR CARDOSO** – Sou Augusto César Cardoso, represento o Subprefeito da Vila Maria/Vila Guilherme, Coordenador de Planejamento Urbano. Lá tem rede de esgoto, tem também rede de águas pluviais, está atendendo, por enquanto, a região.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** – Então, há tratamento de esgoto na região do Center Norte e Lar Center.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** - Augusto, nós sabemos da quantidade de ligações de esgoto em galerias de águas pluviais. Imagine, então, a concentração desse esgoto numa área dessas, mais o metano, que pode vir de baixo. As coisas não acontecem isoladas. O Jamil Murad que é médico sabe que na Medicina as coisas acontecem sempre juntas.

Essa história de tampo de bueiro voar no Rio de Janeiro, nós podemos começar a ter tampos também voando aqui. O que acontece lá é muito parecido com o que tem aqui. Aqui é que as tampas ainda não voaram. Mas nós podemos ter, da mesma forma, como aconteceu numa determinada época em Bauru, foi um vazamento de gasolina, de um posto de gasolina, onde uma rua inteira levantou ao longo de uma galeria de água pluvial. Não sei se você lembra disso, foi há uns 15/20 anos atrás.

Aqui nós podemos ter a mesma situação, ligações de esgoto na galeria de água

pluvial, havendo concentração e a degradação desse produto no esgoto, mais algumas fissuras numa área dessa até superficial, nós podemos ter um risco.

Acho que esse assunto também interessa à Sabesp, viu Vereador Juscelino? Seria interessante a gente envolver a Sabesp nisso, para que a gente pudesse tratar desse assunto com esse cuidado, principalmente com as ligações clandestinas de esgoto. E algumas aí são clandestinas não, ligam mesmo. Nós conhecemos aí áreas onde têm ligação direta para dentro disso.

Até porque, Augusto, nas fotos da década de 30 têm muito riacho, muitos pequenos afluentes que sumiram e, com certeza, hoje eles drenam para dentro dessas galerias pluviais. Com certeza, também tem drenagem de esgoto. Não sei se você conhece algumas dessas situações lá.

**O SR. AUGUSTO CESAR CARDOSO** – Desconheço, mas por certo, se tiver alguma ligação clandestina a Sabesp pode detectar.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** - Vereador Jamil Murad, tem aqui uma cadeira aguardando a sua presença. Presente conosco, também, o Vereador Tião Farias.

Augusto, tem como você propor à Sabesp um trabalho desse na Subprefeitura, que possa avaliar e nos pedir que possa nos mandar algum tipo de ... não relatório detalhado, estamos vivendo um momento em que temos de desburocratizar. Esse assunto tem de ser tratado com uma certa pressa. Qual é o diagnóstico rápido que eles têm dessa situação que o Vereador Juscelino levantou, que é muito importante, para o tratamento de esgoto da área.

**O SR. AUGUSTO CESAR CARDOSO** – Seria interessante a Câmara nos enviar um ofício solicitando essa investigação e nós repassamos também para a Sabesp.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** - Nós vamos encaminhar, por escrito, até porque, Augusto, há uma dúvida com relação à altura que tinham essas lagoas com o leito do Tietê. Como a lei da gravidade ainda não foi revogada, provavelmente essas águas ficam retidas, mesmo pluviais, em algum desses espaços.



**O SR. AUGUSTO CESAR CARDOSO** – Vila Guilherme sofre esse problema porque é um pouco abaixo.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** - Aricanduva é assim, Pompeia nunca vai parar de encher, porque lá não tem como revogar a lei da gravidade só para a Pompeia também. A água está ali e o Tietê está lá em cima. Então, a chuva vem, para aqui e não vai embora. Essa é uma outra situação que a gente devia ver também com relação à drenagem dessa região.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** - Acho que essa Comissão da Política Urbana, junto com os órgãos da Cetesb, junto com o Verde, junto com a Subprefeitura, acho que a gente já buscou entendimento, acho que eu estou feliz, porque agora a gente vai começar a buscar, de fato a situação.

Então, a questão do Shopping, vamos deixar isso muito claro, tecnicamente a Cetesb, junto com o Verde, junto com os órgãos da Prefeitura, já têm um entendimento técnico que se resolver, se eles contratarem uma empresa específica para resolver esse problema, que é ficar sugando o gás metano que tem lá, isso para sempre, é uma sangria para o resto da vida, lá se resolve o problema de explosão e o Shopping pode trabalhar em paz, com tranquilidade. Perfeito? Então, buscamos esse entendimento.

Agora, vamos tentar falar cobrar do shopping a contratação dessa empresa o mais rápido possível – que, espero, não fique apenas contestando, porque o período durante o qual contestaram já poderiam ter resolvido o problema. É a maneira como eu entendo, assim como a Cetesb e a Secretaria do Verde. Se tivessem parado de contestar e tivessem resolvido o problema da contratação de uma empresa, o problema estaria resolvido e talvez não fosse necessário fechar o shopping na sexta-feira.

**O SR. AUGUSTO CESAR CARDOSO** – É, eles até já têm uma empresa, mas ainda não implantaram os sistemas que a gente vem...

**O SR. JUSCELINO GADELHA** - E sabemos que a empresa que eles estão

contratando também não tem muita experiência. Não é uma empresa que a Cetesb atesta como boa empresa no mercado.

**O SR. ELTON GLOEDEN** - Ela ainda não apresentou os resultados que a Cetesb esperava.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** - Perfeito. Então eles têm que ter responsabilidade, e contratar uma empresa de primeiro padrão para resolver o problema. Então resolvemos o problema do shopping por meio da contratação da empresa deles, e, com isso, resolver o problema do gás metano, porque, aparentemente, essa empresa resolve esse problema rapidamente, sem precisar fechá-lo na sexta-feira.

Aproveito para agradecer o nobre Vereador Tião Farias, que fez o contato com a Cetesb, permitindo que o senhor estivesse aqui hoje.

Então, a nossa proposta, em conjunto com a Cetesb, a Secretaria do Verde e a Subprefeitura, é fazer uma varredura para tentar saber se existem outros focos problemáticos naquela região. Porque, já que conseguimos levantar a bola, por meio do Center Norte, vamos tentar buscar, porque lá tem indústrias, residências, prédios, parques. Enfim, são locais em que há trabalhadores e moradores. Aliás, segundo minhas contas, são quase 14 lagoas, atravessando inclusive o rio, abarcando o Canindé.

Não sei se vocês sabem, mas onde é o Morumbi era o Canindé; e onde é o Canindé o Morumbi comprou e deu aquela área para o Canindé, que fez o Morumbi. E do outro lado do rio tem também um problema com o Canindé. E também tem umas indústrias no entorno. Então é preciso fazer um levantamento também do outro lado do rio.

Quer dizer, temos de nos preocupar, até porque o problema tem grande abrangência. Olhamos para uma situação, mas precisamos ampliar a visão.

Então, nesse sentido, junto com a Cetesb, a Secretaria do Verde e a Subprefeitura, eu creio que, primeiro, é preciso resolver o problema do Center Norte contratando essa empresa o mais rapidamente possível. Aliás, vamos ligar e pedir para o

peçoal fazer isso para resolver o problema mais rápido possível. Além disso, tem os órgãos públicos, como o Iprem, o Deic... Aliás, a Câmara aprovou que aquela área da (Inaudível) poderia ser vendida. Então pedi para a Secretaria do Verde, junto com a Subprefeitura, para fazer um laudo sobre aquela área, para saber se ela tem ou não problema. Enfim, a ideia é vasculhar para tentar ter uma visão clara da situação. Acho que é o papel da política urbana para, junto com os órgãos, e também para informar à sociedade de São Paulo, que o problema não é pontual, mas maior e mais alastrado.

Era o que eu tinha a observar. Estou satisfeito, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Eu tenho uma pergunta sobre um assunto que me incomoda mais: Terminal Rodoviário Tietê, onde o adensamento humano é muito maior do que todas as outras áreas. Qual é o nível de risco no local e que diagnósticos foram feitos até o momento? A Cetesb ou a Secretaria do Verde fez algum estudo sobre aquele espaço?

Lembro-me muito bem da época da construção. Passava na porta todos os dias, que eu tinha de ir até o São Camilo, também em obras, à época, quatro quilômetros acima.

Naquela região do Terminal tem alguma situação que possa preocupar? Até porque vamos pedir também o estudo do subsolo, enfim, um diagnóstico dessa área. Porque, do outro lado, temos a (Inaudível) e a (Inaudível).

**O SR. ELTON GLOEDEN** - Bom, em relação à Cetesb, nós não temos evidência de que a área da rodoviária esteja no local onde ocorreu a disposição de resíduos. Não temos essa informação. Mas não temos nenhuma informação que indique alguma suspeita de contaminação – pelo menos até o momento.

**P** – Sabemos como o subsolo se movimenta: se você tem um espaço vazio que tem gás, você tem movimentação de água pluvial, que não tem como voltar para o rio, porque está mais baixo. E já tivemos muitas situações no interior de São Paulo de, de repente, partes de bairros que foram literalmente engolidos por crateras que se formaram no subsolo. Então não custa fazer uns buracos a mais no solo do Terminal Tietê – ater porque a responsabilidade

da Cidade em relação àquele espaço é muito grande, dado o grande volume de pessoas.

Alguém mais gostaria de falar alguma coisa? Se alguém da imprensa quiser fazer alguma pergunta, por favor, disponha.

**(NÃO IDENTIFICADO)** – Sou do ZNnaLinha. De certa forma, o Shopping Center Norte está sendo punido pela negligência de sete anos. Nesse momento, temos visto que a frequência ao shopping caiu bastante. E queremos saber do pessoal da Cetesb se é justificável recomendar às pessoas que não se dirijam ao Center Norte em razão do risco, que, segundo vocês, não é iminente, mas é potencial. De qualquer forma, a imprensa tem usado a palavra “explosão” em todas as manchetes. Então fica a palavra “explosão” acima de qualquer outra questão, gerando toda uma situação de as pessoas não saberem se podem ou não se dirigir até lá, bem como o risco de deixar seus filhos e outros parentes para lá se deslocarem. Precisamos de uma posição mais técnica a respeito desse problema. Existe, efetivamente, um risco? Justifica-se a recomendação para que as pessoas não se dirijam ao shopping até que alguma coisa seja feita?

**O SR. ELTON GLOEDEN** - Para responder essa questão, eu repito o que foi colocado: existe um risco potencial de ocorrer uma explosão. Esse risco pode ser controlado mediante a adoção de medidas emergenciais de exaustão. O risco está associado à presença de metano sob o piso, que pode migrar para a área do shopping por meio de fraturas no piso. Então existe essa necessidade de implantação. Enquanto não ocorrer a drenagem desse gás de uma forma definitiva, que também não é fácil você implantar esse sistema, porque exige uma série de testes – primeiro implanta um posto, depois verifica-se a influência do poço –, que devem abranger toda área onde pode existir o metano. Então é um processo de alguns meses, durante o qual vão ser implantados os poços etc. Então, nessa fase, existe a possibilidade de o shopping funcionar normalmente, mas, logicamente, as pessoas devem estar informadas dessa situação. Existe realmente esse problema. Enquanto não existir um sistema funcionando, a situação não é normal.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** - Então, só para acrescentar para o ZNnaLinha, o que acontece é o seguinte.

Primeiro: a Cetesb é considerada uma das melhores empresas ambientais do mundo. Estamos conversando com uma empresa top, que fique bem claro. Segundo: em vez de o shopping seguir as orientações, eles questionaram. Essa é a divergência que nós discutimos. Se o tempo que o shopping center esteve discutindo e não implantou, se há risco de fato, e é isso que a Secretaria diz. Se eles implantarem o sistema apresentado e sugerido pela Cetesb, o índice de explosão vai diminuindo. Não hora em que começa a colocar os drenos vai eliminando o processo de gases porque os gases não têm cheiro, é explosivo, se a concentração for grande pode explodir. É o que aconteceu no Aterro São João. Lembram? Fizemos uma audiência pública para discutir e veio então o sistema para retirar o gás e hoje está como crédito de carbono. A situação é a mesma. Acontece que se o Shopping parar de discutir e implantar, o índice vai acabar e, com isso, pedimos a ajuda tanto do Estado quanto do Município para fazer pesquisa ampliada. No meu entendimento, acho que o problema ultrapassa os limites do shopping, mas eu posso estar errado. Existem lá 14 lagoas e temos que pesquisar para ver como fica. De repente, estamos lá no shopping e o DEIC explode? O Novo Hotel explode! Pode acontecer. E o Iprem? Ou a Nadir Figueiredo, várias daquelas indústrias explodirem? Estamos olhando para um lugar, se não olharmos tudo, podemos errar o foco. Ainda bem que com isso podemos corrigir e ampliar a situação. É nesse sentido que a Cetesb está tratando. Há sim índice de explosão, mas se colocar dreno não há. Acabou! Isso resolve rapidamente. Não é Cetesb?

**O SR. ELTON GLOEDEN** – Exatamente. Foi muito bem colocado. A gente precisa, como em toda área contaminada, muitas vezes é difícil ter a identificação da área, é um processo difícil e identificado os riscos tem de haver a intervenção. Então, a Cetesb estabelece esse trabalho, nós temos mapeado no Estado de São Paulo 3.675 áreas, esse número está crescendo durante os anos, com esforço de identificação. Todas elas encontram com alguma

medida de intervenção para resolver o problema. Foi muito bem apontado pelas fotos aéreas, se temos suspeita de ocorrência de novas áreas com metano, como foi apontado, temos realmente – todos os órgãos, todas as entidades – de nos juntar para identificar as áreas e adoção de medidas necessárias.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Complementando, eu não acredito que o shopping, que a direção do shopping, os proprietários não são aventureiros, são pessoas com três décadas de vida lá dentro, não contestem. É voz corrente nos corredores, as empresas que vocês têm hoje habilitadas pelo Estado para trabalhar na área acabam colocando a Cetesb como um bicho feio, chato demais e com exigência demais. Talvez por incompetência, não tenho dúvida em afirmar, não duvido que, com certeza quem está assessorando deve estar falando sem conhecimento de causa, mas com profundidade do assunto. Não imagino que empreendimento daquele porte, com pessoas que estão ali há três décadas, não são aventureiras, que investiram tudo que tinham na vida, são empresas familiares estaria sozinho: vamos contestar na Justiça que não tem gás aqui, não. Alguém deve estar falando bobagem e digo isso porque não é a primeira vez que trabalhamos com o meio ambiente e quando ouvimos a Cetesb ficamos convencidos. Quando vamos conversar com alguém das empresas, que são habilitadas por vocês mesmos, eles vêm com uma história de que: vocês exigem muito, é demais, a Cetesb é muito difícil. A Cetesb é reconhecida no Brasil inteiro. Eu tenho atividade somente em São Paulo, quando saio daqui o pessoal tem na Cetesb um ícone. Aqui as empresas ficam falando bobagem, esse é o termo correto e se estivessem aqui ia falar a eles também. Não tenho problema de falar deles é que normalmente quando se cobra remediação o argumento é que é exigência demais, pressão demais, opressão... Aliás, na TV Globo tem um cidadão que faz um programa Márcio Canuto, sobre Vigilância Sanitária, e eles disseram como se fossem essa mesma figura: vilão, chato de tudo!

Não sei se têm a mesma ideia, não acredito. Não sei qual a tua opinião, mas o shopping sozinho não estaria tomando essa atitude.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** – Posso acrescentar?

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Gostaria de ouvir porque alguma coisa está errada nesse meio...

**O SR. JUSCELINO GADELHA** – A informação que temos é que a empresa que contrataram não é credenciada pela Cetesb. Esse é o grande problema.

**O SR. ELTON GLOEDEN** – Só para esclarecer, a Cetesb não tem um credenciamento, uma lista de empresas de consultoria que considere boa ou não, competente ou não até por determinação da direção da Cetesb isso não é feito.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Não tem que ser habilitada?

**O SR. ELTON GLOEDEN** – Não existe isso. Existe uma previsão agora na Lei Estadual de Áreas Contaminadas, a Lei 13.577 que deve ser implantado um sistema de credenciamento das empresas para que possamos ter esse tipo de ação, que haja empresas que sejam aptas a realizar os serviços que são indicados pelos procedimentos que a Cetesb estabeleceu.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Elton, mas quando alguém vai fazer atendimento, por exemplo, para acertar situação de posto de gasolina, a empresa que vai fazer o tratamento tem que ser...

**O SR. ELTON GLOEDEN** – A empresa que vai estar lá tem que ser credenciada pela Inmetro, e são as instaladoras dos tanques... Ainda não tem o credenciamento das empresas que prestam serviços de instalação e remediação, ainda não existe isso.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Você acredita que seria importante?

**O SR. ELTON GLOEDEN** – Acredito que seria.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – O que a gente ouviu – desculpe estar entrando nesse detalhe, sei que a coisa é delicada, estamos falando de quem está ausente -, mas eu gostaria de falar para eles porque o que a gente ouviu é muito interessante, é o descaso com que tratam de coisas sérias!

**O SR. ELTON GLOEDEN** – Exato. Nós temos hoje dificuldade muito grande com os trabalhos, então a Cetesb tem a fama de chata justamente por negar os trabalhos de baixa qualidade que são apresentados. Costumamos falar, até o pessoal das empresas, os empreendedores que estão fazendo prédios em locais ou em re-utilização, que eles buscam aprovação e isso tem que ser feito em função de uma aprovação, de uma remediação, de uma investigação. Então, a Cetesb, logicamente, se o trabalho não está bem feito ou as intervenções não são adequadas, a Cetesb manda fazer de novo. Faz outra vez, faça corretamente. Isso é visto como que o órgão está buscando dificuldades, é aquela coisa. Mas não, estamos realmente buscando o melhor, uma solução para o problema. Porque área contaminada não tem jeito, se você não resolver, não eliminar, não fizer a remediação o problema vai aparecer futuramente. Então, essas exigências vão sendo feitas no sentido de melhorar o atendimento àquela área, ter a segurança. O Rodrigo pode falar um pouco, tem alguns exemplos.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** – Antes eu queria dizer... Vicente, nós brigamos bastante, no bom sentido, na CPI das áreas contaminadas e aí a gente hoje se reencontra.

**O SR. JAMIL MURAD** – Pela ordem, Presidente!

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Vou passar a palavra, mas só encerrando o assunto, como é que Convias autoriza, por exemplo, nessas áreas cabeamento de subsolo num espaço desse, a Subprefeitura tem alguma informação sobre cabeamento, fibra ótica e o que passa por aí, as galerias que vão sendo montadas numa área dessa, onde há aterros?

**R** – Desconheço.

**P** – Seria interessante então fazer um aditamento, para que a gente indague a Convias, se há algum TPU para essa região, para essa macrorregião. Com certeza tem cabo, cabeamento, com certeza tem.

**R** – A Convisa só atua nas vias públicas, em áreas internas e particulares ela não tem atuação.



**P** – Mas a área pública tinha avenida.

**R** – Tem avenida sim.

**P** – Vamos pedir para saber onde estão, inclusive, a Comgás, porque vão se somando problemas.

Tem a palavra o Vereador Jamil Murad.

**O SR. JAMIL MURAD** – Cumprimento os Vereadores Paulo Frange e Juscelino Gadelha pela iniciativa muito importante. Aqui estamos num processo de cada vez mais cobrar, fazer os diagnósticos e cobrar medidas em defesa da sociedade. Então é um processo inicial, os profissionais da Cetesb são muito bem formados, tem um corpo técnico estável que conheço, acompanho esse trabalho por muito tempo. Tenho um amigo que foi Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Cetesb/Sabesp, Nivaldo Santana, e por causa dele acompanhei bem o trabalho da Cetesb.

A sociedade tem de admitir, seja o Poder Público, os agentes econômicos e a sociedade de maneira geral, que estamos entrando numa nova fase de cuidados com o meio ambiente no Brasil. A Constituição de 88 traz essa legislação e, aos poucos, vai entrando em vigor.

Lembro-me, quando exerci o mandato de Deputado Estadual, fizemos uma audiência com o Chefe do Ministério Público Estadual sobre uma contaminação por pó da China na cidade de Cubatão, envolvendo uma indústria internacional – a Rhodia – só para mostrar a importância e a seriedade desse trabalho. Foi encaminhado para o Promotor de Cubatão, que por sua vez encaminhou para o Juiz e uma semana depois o Juiz mandou fechar a Rhodia, uma empresa internacional de grande porte, respeitadíssima no mundo inteiro, porque dos 170 funcionários, 169 estavam contaminados e alguns já tinham morrido. Só a telefonista não estava contaminada. Até hoje a Rhodia de Cubatão está fechada.

Depois foi feito um estudo especializado, em que se levantaram as áreas da Baixada que estavam contaminadas com o pó da China. Um rio que era uma reserva de água

potável ficou perdido, não dava para aproveitar a água porque estava contaminada. O Presidente internacional da Rhodia veio ao Brasil e fez uma audiência pública no anfiteatro de um grande hotel, localizado nas imediações da Avenida Paulista, e não teve jeito. Eles assumiram o ônus de que eram responsáveis e há todo um processo de descontaminação. E as pessoas que moravam no Bairro do Limão – cheguei a visitar esse local – todas foram removidas. Naquela ocasião estávamos no Governo Fleury. Todos foram removidos e alocados em casas do CDHU, construídas para esse fim.

Portanto, isso é algo que tem de ser levado a sério, e custa dinheiro. Tem de haver remodelações. Às vezes, determinada unidade tem de parar de funcionar porque o valor social é maior que o valor da empresa. E aqui também. Sou defensor da atividade econômica, que nos propicia empregos e melhores condições de vida, mas não há como fechar os olhos e permitir que ocorram tragédias futuras.

Então, existe um desenvolvimento da ciência, da tecnologia. A Cetesb pertence à sociedade, no sentido de ser um instrumento para defender a sociedade nesse aspecto, e nós, como Vereadores, temos de dar apoio.

Queremos manter a atividade econômica, mantendo, assim, os empregos. Essa atividade econômica gera riqueza, recolhe impostos. Somos defensores disso. Mas, ao mesmo tempo, não podemos ignorar os problemas. Vamos passar e São Paulo continuará. Por esse motivo, temos de cuidar de São Paulo. Não podemos fechar os olhos e deixarmos que tudo vá para os ares. Têm mecanismos para acertarmos isso? Têm, mas devem ser levados a sério. Custa algum dinheiro? Custa. Mas o valor, para a sociedade, é maior que aquele custo.

Essa é a minha opinião.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Tem a palavra a Sra. Maria Lúcia Rodrigues, do *Blog* Legislativo de São Paulo.

**A SRA. MARIA LÚCIA RODRIGUES** – Quanto à questão do shopping, que é uma empresa particular. Mas existem áreas próximas – o Cingapura, por exemplo – que servem de

moradia. Quero saber quais órgãos estatais – Município ou Estado – que vão acompanhar esse processo de descontaminação.

Outra questão é a seguinte: não dá para precisar quanto tempo o *shopping* ficará fechado?

**O SR. ELTON GLOEDEN** – No caso do acompanhamento das investigações e necessidade de remediação, quem acompanha isso é a Cetesb. De posse dos estudos, das investigações, dos projetos de remediação, a Cetesb avaliará esses projetos assim que, logicamente, forem chegando.

Contando com a colaboração ou com a proposta que foi apresentada, existirá essa necessidade ou serão solicitados esses estudos para todas as áreas indicadas. Logicamente que a Cetesb pode realizar essas avaliações.

Em relação à possibilidade de intervenção, o tempo necessário para essa intervenção, não temos como estabelecer isso agora. Não sabemos se o sistema será implantado ou não. O *shopping* já começou a instalar algumas tubulações. Parece-me que, após todas essas divulgações, acredito – ou espero – que eles atendam às exigências da Cetesb. Se isso acontecer, se o sistema tiver eficiência, eficácia, não haveria necessidade da interdição – se o sistema funcionar.

Agora, cabe destacar também que quem propôs a intervenção foi a Prefeitura. Então, a Prefeitura é que deverá observar quando se deve encerrar ou quando deve ser feito o encerramento dessa interdição.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** – Elton, a Prefeitura está dizendo o seguinte: se contratar o sistema e começar a implantá-lo, a Prefeitura reconhece junto com a Cetesb. Nesse sentido, não fecharia o *shopping*, pelo menos essas foram as informações que obtive do *site*.

É mais ou menos isso? Se contratar a empresa, que a Cetesb acha que é de acordo; implantar o sistema que a Cetesb acha que é o que resolve o problema, o *shopping*

não será fechado? É isso? É bom ter essa resposta para que possamos tranquilizar os usuários e funcionários, para não apavorarmos todos. Inclusive eu, que sou frequentador daquele shopping há dez anos. É isso, Milton? Posso ir ao *shopping* no sábado se eles contratarem?

**O SR. MILTON TADEU MOTTA** – Aí já não sei, mas os autos foram lavrados nesses termos.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – A competência do Município é incontestável. A municipalização das ações do meio ambiente está na mão do Município. Agora, temos de ter condição para tratarmos esse assunto com esse tipo de ação.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** – Então, a todos que estão aqui, aos jornalistas, às pessoas que estão interessadas no assunto, é uma coisa muito clara. A posição da Cetesb é nesse sentido e, também, a Secretaria do Verde. Quer dizer, se contratar a empresa adequada, resolve o problema. É isso, Elton? Vamos deixar isso muito claro.

**O SR. ELTON GLOEDEN** – Exatamente. Isso a Cetesb já vem falando há muito tempo. Desde 2010, a Cetesb vem solicitando a...

**O SR. JUSCELINO GADELHA** – Eles questionam dizendo que vocês estão errados? É isso? Só para entender.

**O SR.**\_\_\_\_\_ - Não, realmente não sei.

**P** – O que eles falam?

**R** – Bom, eles...

**P** – Eles alegam o quê?

**R** – Nada.

**P** – Eles não falam nada? Não, mentira. É, é...

**O SR. RODRIGO CÉSAR DE ARAÚJO CUNHA** - Particularmente, conversei com o superintendente do Center Norte e pedi a ele que as informações que fossem veiculadas na mídia e que contivessem toda a verdade, porque isso não vem ocorrendo. Por exemplo, a

primeira manifestação que o *shopping* veiculou na mídia, ele disse que o gás presente não oferece risco à saúde.

O nobre Vereador Paulo Frange é médico, né. É evidente que o metano não faz mal à saúde...

**P** – Não. Só explode, mata.

**R** – Então, é uma verdade. Não faz mal à saúde. Porém, eles não disseram que há risco potencial de... Se se criar uma condição de confinamento e uma possível explosão.

Com relação aos drenos. Recentemente, informaram que os drenos foram instalados. Não foram instalados. A área do *shopping* tem mais de cem mil metros quadrados e eles instalaram um dreno, no mês de julho, emergencialmente e junto a uma das lojas onde foi constatado o problema de confinamento de gás em função de uma obra realizada naquela loja.

**P** – Fizeram uma obra e o gás subiu. É isso?

**R** – É. Eles quebraram o piso e houve a emissão do gás para o interior da loja. Criou-se uma condição inflamável naquele momento. Ligaram o sistema de exaustão dos gases, completaram a obra, instalaram os drenos e a condição está controlada. Mas é de ação localizada. Então, recentemente, eles disseram na mídia – acho que ontem, isso – que os drenos foram instalados; que não é como a Cetesb diz; que é apenas em um local. É só em um local.

Então, para que tenha uma ação efetiva – e aí retornando à questão que o Milton acabou de comentar e o Elton também – a suspensão da interdição que foi feita pela Prefeitura e não pela Cetesb, mas feita com base nas manifestações da Cetesb, acredito que ela só será suspensa quando todos tivermos a garantia de que esse sistema de drenagem será implantado como um todo, em todas as áreas em que haja necessidade.

Acho que essa é a posição da Prefeitura, que diverge da posição da Cetesb, que diz que pode continuar funcionando desde que a implantação dos drenos continue sendo feita e que haja monitoramento diário.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** – Mas o portal da Prefeitura diz exatamente isto: que eles vão se basear no posicionamento da Cetesb. Se a Cetesb disser que tem risco, fecha; se disser que será amenizado, não fechará. Pelo menos, é o que está no portal.

Então, a gente vai se basear em vocês.

**O SR. RODRIGO CESAR DE ARAÚJO CUNHA** – Risco eminente não há. Todas as situações em que se mediu condições de inflamabilidade dentro do Shopping, não foi dentro de uma loja. Foram em pontos de comunicação do subsolo com a superfície. Então, entre um pilar, a sua junção com o piso ou numa tomada do pilar, são situações que não oferecem risco aos usuários do shopping. A condição de risco é potencial. Isso permite que as pessoas continuem utilizando o shopping center.

Na eventualidade de se identificar um local onde, sistematicamente, ou onde surgiu uma concentração de gás considerada não aceitável, esse local passará por um processo de exaustão dos gases e vai ser um ponto de monitoramento contínuo. Isso faz parte do plano que foi discutido com o Center Norte.

Agora, voltando ao comentário que o Vereador Paulo Frange fez sobre as empresas: eles criticam muito a Cetesb, mas vou dar um exemplo deste caso específico, para que todos possam fazer uma avaliação se a Cetesb é ou não exigente demais.

Eles apresentaram um plano – em resposta a uma demanda que a Cetesb impôs a eles – de intervenção na área, com um cronograma para a implantação desse plano, que previa o início de instalação dos drenos em dezembro de 2012. Esse plano, evidentemente, foi recusado pela Cetesb. Fomos exigentes demais?

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Para nós não é nenhuma novidade. Não nos espanta. Apenas consolida essa informação...

**O SR. JUSCELINO GADELHA** – Por isso acho que estão com assessoria errada – falo publicamente. Eles estão sendo mal orientados, porque se buscassem resolver o problema o mais rápido possível, preservariam os negócios do shopping center que tem 100 mil metros

quadrados, não deixa a população preocupada ao ponto de não ir ao shopping. Então, a orientação do shopping – que não sei de quem vem – é errada. Nesse sentido, acho que podemos ajudar, alertando-os.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Essas ações que envolvem meio ambiente, com a força que o Município passou a ter e, mesmo tendo força, não pode se dissociar das ações da Cetesb, pode ser feito um texto com alguns considerandos bem claros, sendo colhidas as assinaturas dos 55 Vereadores, para ser encaminhado ao Diretor da Cetesb, ao Secretário de Meio Ambiente de Estado e ao Governador, pedindo que promova junto às empresas um mecanismo de certificação - para nós, isso seria muito importante.

Hoje, quando alguém vai a um hospital, pergunta: “Esse hospital é certificado?” Já está assim. Nos Estados Unidos, o paciente chega para ser atendido e internado por um médico e pergunta: “Esse médico tem alguma ação por erro médico?” A menina abre o computador na sua frente e diz quantos têm.

A cada dia mais, as pessoas se juntam para montar empresas e acabam subempreitando serviços, não sabemos com quem estamos tratando.

Na área dos postos – temos visto isso – o número de empresas é grande. Elas acabaram se qualificando para poderem prestar serviços com competência.

**O SR. RODRIGO CESAR DE ARAÚJO CUNHA** – Então, Vereador. Essa certificação, realmente, contribuirá para a questão ambiental do Estado, quem sabe do País, porém, a certificação de prestadores de serviços na área ambiental demanda uma exigência legal. Então, por exemplo, os instaladores de tanques, foi uma demanda criada pela Resolução CONAMA 273. Portanto, houve um dispositivo legal que demandou a certificação para instaladores de tanques.

No caso de prestadores de serviços nessa área de passivos ambientais, não existe essa disposição legal. A lei estadual 13577 dá uma abertura para essa questão da creditação, mas não é uma exigência explícita. Então, talvez, na regulamentação dessa lei isso possa esta

inserido, mas é um processo extremamente necessário.

A título de exemplo: tínhamos, no início do século, por volta dos anos 2000-2001, havia, no Estado de São Paulo cerca de 13 empresas atuando nesse mercado. Com a questão do licenciamento obrigatório dos postos de combustíveis, hoje, são 160. É evidente que, do dia para a noite, não se qualifica tanta gente para atuar nesse mercado.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – A empresa contratada é quem tem a capacidade para convencer o proprietário do risco e da velocidade que ela dá. Isso que você falou de começar em 2012 é descabido. No mínimo, não partiu de quem conhece o assunto.

**O SR. RODRIGO CESAR DE ARAÚJO CUNHA** – Destacando, também, que esses estudos que são mal feitos atrapalham o trabalho da Cetesb em outros casos, porque vão se acumulando os processos, e o tempo que perdemos com esse tipo de trabalho é muito grande – fazemos a justificativa, eles contestam, atrapalhando o andamento dos trabalhos na Cetesb.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Temos uma grande preocupação porque, hoje, dependendo de quem faz o embasamento técnico, vai ao Judiciário, que quando vai julgar pode, tranquilamente, cautelarmente, suspender o pedido de fechamento, por alguma razão, e vamos ficar discutindo na Justiça. Não há razão para isso.

Indago se há mais alguma solicitação.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** – Não, só queria, primeiro, pedir à imprensa que está presente, que fosse cautelosa quanto à informação, que fosse de outra forma, não usando a palavra “explosão”. Sabemos que todos querem vender jornal, mas têm de tomar cuidados.

**(NÃO IDENTIFICADO)** – Justamente, é responsabilidade da imprensa de não causar sensacionalismo sobre essa questão. É bom que se informe sobre questões técnicas que são colocadas. Então, refazemos a pergunta: “Posso dizer às minhas filhas que moram na zona Norte que se dirijam ao Center Norte?” Preliminarmente, estou dizendo: evitem. Mas não sei se essa é a atitude correta. Elas querem ir passear e vão. Elas são distraídas, e fico preocupado. Pelo que a mídia apresenta, devo evitar que elas se dirijam até lá.



**O SR. RODRIGO CESAR DE ARAÚJO CUNHA** – Essa questão é de gerenciamento de risco. Estando em casa ou fora dela, estamos sujeitos a riscos. Se eu disser para você: autorize suas filhas irem ao shopping e algo acontecer, você dirá que fui responsável. Só que esse risco ocorre em qualquer situação. Diria que o risco de um atropelamento em São Paulo, hoje, é muito elevado. O risco de se contrair uma doença, por exemplo, um câncer, nas regiões como a que vivemos é muito grande, provavelmente, mais elevado que uma explosão no shopping center.

Sobre o shopping center, podemos dizer – novamente – que há um risco potencial. O cenário é de lixo enterrado numa camada de cerca de 10 metros de lixo abaixo do shopping center que está formando metano. Esse metano migra para a superfície, encontra o piso do shopping center e se acumula abaixo do piso. O risco, há de ser, esse metano adentrar no shopping center, em áreas de pouca circulação de ar. Nos corredores, nos espaços abertos esse risco não acontece. Com certeza, não há risco algum para as pessoas que circulam, nos corredores e tudo mais. Onde pode haver risco? Se houver uma migração para pequenos espaços. Exemplo, um depósito de dentro de uma pequena loja, onde a condição de circulação de ar é muito pequena. O metano pode acumular durante a noite, por exemplo, no período da manhã a pessoa chegando, acendendo uma luz, algo assim, pode ocorrer uma explosão. O que é preciso fazer? Identificar esses locais onde essa migração possa estar ocorrendo e isso eles vem fazendo. Estão monitorando diariamente as lojas, não os espaços abertos, corredores, mas as lojas. Identificando quais lojas tem tido esses problemas e até esse momento foram muito pouco os casos. A situação está sendo controlada dessa forma. Mas, além disso, tem de ter uma medida preventiva e efetiva que é a instalação dos drenos, porque a partir do momento em que o dreno for instalado e operado adequadamente, podemos dizer com a maior certeza de que esse risco será bem menor que o risco que existe hoje. Então é um gerenciamento de risco que estamos fazendo.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** - Isso que o Rodrigo coloca da Cetesb, é algo muito

importante para termos uma compreensão. Todos nós temos gás dentro de casa, se não tivermos um cuidado o botijão explode. Se não cuidar da manutenção pode explodir. É isso que a Cetesb está colocando para a população e para o shopping.

**O SR. RODRIGO CESAR DE ARAUJO** – Se colocar uma mangueira de plástico reduz o risco.

**O SR. JUSCELINO GADELHA** – O que a cidade está colocando é o seguinte: se não fizer a prevenção, poderá ter uma explosão. Tem um acúmulo de gás, se você tirar aquele acúmulo de gás, já está monitorado pela Cetesb, onde tem as grandes concentrações de gás, vão lá nesses lugares, não sei se são 10, 20, 30 lugares que tem de drenar, vão drenando e vão eliminando o risco. Isso vai se eliminando. O que a Cetesb está colocando é o seguinte: poderá haver. Já identificaram onde estão os gases e se não cuidar poderá haver. A grande discussão hoje, está no inverso, é o Center Norte que não está fazendo a lição de casa. O Estado, por meio da Cetesb e a Prefeitura do Município de São Paulo, por meio do Verde e da Subprefeitura está alertando. Olha vai fazer. Tem de fazer. Mas você não está fazendo. Essa é a discussão. Se o shopping center fizer sua lição está resolvido o problema. Zero a zero e vamos tocar a vida. Vamos fazer nossas compras no final do ano lá dentro. Não tem problema nenhum. Se não fizer nada, as pessoas irão para outros lugares porque lá não tem o nível segurança que o próprio shopping não está respeitando uma decisão de um órgão que a é a Cetesb, e a Secretaria do Verde e a subprefeitura. Temos de inverter. Você que está na imprensa, vão até o shopping e falam: olha vocês vão contratar uma empresa que tenha responsabilidade de fato para resolver esse problema? Sim. Resolve. Está resolvido o problema. Está mais simples de resolver. Estão se criando um problema tão grande e ele é muito pequeno no meu modo de entender. O que acredito nesse sentido, o que discutimos, é ampliação da discussão. O shopping foi a bola da vez de questionar o problema. A Cetesb questionou junto a Prefeitura do Município de São Paulo, só que a ali já tem uma forma de resolver o problema, agora vamos tentar buscar outros problemas que tem em torno, que

acredito ser o papel da Cetesb junto conosco de ver se há problemas fora do limite do shopping Center Norte. Essa é a nossa discussão aqui. Hoje a responsabilidade está mais com o shopping center do que com a Cetesb, com a Prefeitura do Município de São Paulo. Se eles resolver o problema de contratar uma empresa que tenha experiência nisso, que tem a solução de resolver esse problema. Está resolvido. Agora tem de fazer essa pergunta lá.

**O SR. PRESIDENTE (Paulo Frange)** – Nada mais havendo a tratar. Vamos encerrar a presente audiência pública. Agradeço a todos que estiveram aqui conosco.

Estão encerrados nossos trabalhos.

---

